



No evento, foi lançado o manual *Cuidados Paliativos: vivências e aplicações práticas no Hospital do Câncer IV*

Dia Mundial de Cuidados Paliativos: equidade no acesso é tema de Jornada promovida pelo INCA

Para debater a melhor forma de proporcionar aos pacientes com câncer mais qualidade de vida e um tratamento que alivie o sofrimento, o INCA promoveu em outubro a 10ª Jornada de Cuidados Paliativos, evento virtual em que foi lançado o manual *Cuidados Paliativos: vivências e aplicações práticas no Hospital do Câncer IV*.

A diretora do HC IV, Renata de Freitas, abriu a jornada com dados do *Atlas Latino-americano de Cuidados Paliativos*, que mostram que, em 2020, foram identificados no Brasil 212 serviços desse tipo, sendo 198 voltados a adultos e 14 para crianças. “Uma alta porcentagem está concentrada na região Sudeste, o que ratifica o tema deste ano e o apelo de não deixar ninguém para trás”, disse Renata, que destacou – por meio de uma história pessoal de quando ainda era criança, em que perdeu a avó paterna vítima de câncer de mama – a importância que os cuidados paliativos adquirem atualmente ao diminuir o sofrimento dos enfermos, algo que não existia quando ela viveu esse momento familiar.

Pacientes oncológicos têm no HC IV atendimento especializado em cuidados paliativos, sendo também a unidade um espaço de ensino e pesquisa sobre o tema e uma articuladora de debates em rede para expansão desta área na política de saúde do Brasil.

O encontro comemorou o Dia Mundial de Cuidados Paliativos e foi uma oportunidade para discutir o tema da campanha de 2021 escolhido pela Worldwide Hospice Palliative Care Alliance (WHPCA), *Não deixe ninguém para trás: equidade no acesso aos Cuidados Paliativos*, tendo como foco a necessidade de ampliar o acesso a todos que precisam.

A diretora-geral, Ana Cristina Pinho, ponderou que os cuidados paliativos não são um tema fácil e que, justamente por isso, instituições como o INCA devem apresentá-lo à sociedade. “Muitos ainda entendem essa forma de tratamento como abandono ou desistência. Mas é o contrário: o conforto e as necessidades do paciente são a questão central nesse atendimento”, disse Ana Cristina, que lembrou o pioneirismo do INCA ao fundar o HC IV em 1998, a primeira unidade do Sistema Único de Saúde (SUS) dedicada a esse tipo de prática.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), “cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce,

avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”.

Aumento da demanda

A Jornada contou com mesas redondas em que os diversos temas que permeiam a questão foram debatidos. O fisioterapeuta do HC IV Ernani Mendes apresentou, por exemplo, a palestra *Políticas públicas e cuidados paliativos no SUS*, em que mostrou a dificuldade de alcançar a equidade no acesso aos serviços disponíveis, já que 80% das necessidades mundiais de cuidados paliativos não são atendidas. Ele defendeu a criação de indicadores nacionais sobre o assunto.

Já a assistente social do HC IV Andreia Ouverney falou sobre *Desafios para a consolidação dos cuidados paliativos no SUS*. Segundo dados do IBGE, a expectativa de vida dos brasileiros é de 76,3 anos. Com isso, a incidência de câncer tende a aumentar. São previstos 625 mil novos casos no triênio 2020-2022. “A demanda por cuidados paliativos é urgente e crescente”, alertou. Andreia afirmou que as leis atuais não definem perfis de quem precisa e não dispõem sobre financiamento, o que prejudica o acesso aos serviços.

A mesa redonda *Estratégias de apoio - Comunidade Compassiva* reuniu as professoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Marcelle Miranda e Maria Gefé da Rosa Mesquita, com relatos de experiências sobre os desafios do cuidado envolvendo as pessoas próximas do paciente, a distribuição injusta da responsabilidade desse mesmo cuidado, seja no Estado, nas organizações sociais e no seio familiar, e como é possível trabalhar em uma organizada rede de colaboração. Também foi apresentada a missão de levar o cuidado ao atendimento de saúde domiciliar, em especial às comunidades carentes.

Na palestra *Minorias e os desafios e proposições para preservar os princípios dos cuidados paliativos*, foi levantada a situação das pessoas em situação de rua e de indígenas, entre outras minorias. “Boa parte dessa população, além de não receber cuidados paliativos, sofre de mistanásia, que é a morte miserável e antecipada”, explicou a psicóloga Silvana Aquino, do Américas Centro de Oncologias Integrado do Rio de Janeiro. Já o capelão do HC IV, Bruno Oliveira, falou sobre a dificuldade dos negros na sociedade, tanto para ter acesso aos cuidados quanto para ocupar o lugar de quem oferece o serviço.

A jornada foi finalizada com a apresentação *Estratégias de educação em cuidados paliativos apoiadas pelo HC IV*, com a médica Simone Garruth e a enfermeira Vanessa Gomes. O INCA oferece residência médica com duração de um ano em cuidados paliativos e recebe, para treinamento na área, profissionais e alunos de outras instituições, como a prefeitura do Rio, a Universidade Estadual do Rio Janeiro (UERJ), a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Na residência multiprofissional, há capacitação no HC IV de profissionais de enfermagem e das demais categorias. Além disso, a unidade oferece cursos de aperfeiçoamento e atualização em Cuidados Paliativos para enfermeiros e tem em andamento um projeto aprovado de curso de atualização em Cuidados Paliativos Oncológicos para profissionais de saúde do SUS na modalidade a distância, que deverá ser lançado em 2022.

Lançamento de manual

O manual *Cuidados Paliativos: vivências e aplicações práticas no Hospital do Câncer IV*, lançado no evento, foi elaborado a partir das experiências e rotinas dos profissionais de saúde que compõem a força de trabalho do HC IV, abordando os principais sintomas e problemas vivenciados na prática clínica, com foco multiprofissional. A publicação tem o propósito de ser uma ferramenta prática, objetiva e atualizada para auxiliar os profissionais de saúde atuantes em cuidados paliativos.

+ **MAIS NA INTRANET:** Consulte a publicação na íntegra em <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/cuidados-paliativos-vivencias-e-aplicacoes-praticas-do-hospital-do-cancer-iv>



A diretora do INCA, Ana Cristina Pinho (à dir.), comemora lançamento de publicação, ao lado de Inez Gadelha, do Ministério da Saúde